

Caderno de Sugestões
do(a) Educador(a) Mediador(a)



Obra:

**Sobre o Fundo
Azul da Infância,**
de Tônio Caetano





Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) é parte integrante da obra *Sobre o fundo azul da infância - Livro do Professor*

Autores: Carolina Riter, Kainan Porto Alegre

Projeto gráfico: Martina Schreiner

Revisão: Elaine Maritza da Silveira

Informações sobre a obra literária a que este Material Digital se relaciona:

Título: Sobre o fundo azul da infância

Autor: Tônio Caetano

Ilustradora: Dolores Orange

Editora: Editora de Cultura

Objeto 2: Obras literárias destinadas aos estudantes do Ensino Médio regular da Educação Básica

Categoria 4: Direitos Humanos

Gênero Literário: Conto

Sumário

1. Carta Inicial	4
2. Contextualização da obra literária e aspectos de autoria	5
3. Justificativa	7
4. Importância da obra nas escolas e nas bibliotecas	9
5. Exploração da obra literária em contexto escolar	10
6. Exploração da obra literária em contexto comunitário	11
7. Indicações de Bibliografia	12
8. Indicação de idade, série ou ano	14
9. Sugestões de atividades	14
10. Sugestões de projetos	15
11. Bibliografia	17
12. Autores do Caderno	18

I. Carta inicial

Prezado(a) Educador(a) Mediador(a),

Sobre o fundo azul da infância narra os caminhos percorridos e as histórias vividas por um menino comum, convidando leitores e leitoras a conhecerem suas múltiplas facetas. A obra reúne nove narrativas curtas ambientadas no início dos anos 1990, tendo como cenário a periferia de Porto Alegre, mas que poderia ser a periferia de qualquer outra capital do Brasil. Nesse contexto, o protagonista vive seu direito de sonhar, tendo o leitor e a leitora como testemunhas dos desafios da infância, das memórias da juventude e do despertar de sentimentos que moldam sua história.

Entre brincadeiras de pandorga, jogo de carteira, polícia e ladrão e carrinho de rolimã, o menino descobre os primeiros afetos: dá seu primeiro beijo, se diverte em bailes, foge de um valentão da escola, pedala pelas ruas e explora a praia de Arambaré. Todas essas experiências são narradas enquanto ele observa e sente o mundo ao seu redor: a família, os amigos, os desejos, os medos, os limites.

Os textos desta obra revelam as diversas cores e as nuances das experiências humanas, trazendo à tona temas como a amizade, as descobertas, os afetos e a busca da identidade. Em histórias como *Bico Calado*, *Sem Freio* e *Na Pista*, por exemplo, as personagens enfrentam os desafios típicos da juventude, atravessando os altos e baixos da vida e ressoando as experiências de muitos jovens brasileiros, que fazem dos corredores da escola e das ruas o palco para suas primeiras aventuras e descobertas.

Sendo assim, *Sobre o fundo azul da infância* possibilita diálogos sobre pertencimento, superação e autoconhecimento, incentivando os e as estudantes a se conectarem com suas próprias histórias e a refletirem sobre os diferentes contextos sociais e culturais que moldam suas vivências.

A partir da imersão no universo proposto por Tônio Caetano, diversas atividades poderão ser propostas, abrindo possibilidades para projetos interdisciplinares que conectam a literatura a outras áreas do conhecimento, principalmente as disciplinas de História, Artes, Sociologia e Geografia. Além disso, a obra aqui apresentada mostra-se como um recurso valioso na promoção da escrita criativa, do teatro, da música e ainda de outras formas de expressão que viabilizem aos jovens leitores a descoberta do protagonismo de suas próprias histórias.

Que seja uma jornada rica e transformadora, carregada de afeto, assim como as vivências narradas por Tônio Caetano, que, com delicadeza e potência, retratam as descobertas e os conflitos de um menino possível ocupando seu lugar no mundo. E que o fundo azul da infância continue a inspirar voos altos e livres!

Bom trabalho!

2. Contextualização da obra literária e aspectos da autoria

A obra *Sobre o Fundo Azul da Infância*, de Tônio Caetano, é composta por nove narrativas que criam um retrato lírico e visceral das experiências de crescimento, da infância e da adolescência de um menino porto-alegrense em contexto periférico. Publicado em 2021, o livro explora as memórias de infância e juventude marcadas por descobertas, perdas e aprendizados, que se desenrolam em cenários que misturam precariedade e beleza. Os textos apresentam uma sequência de experiências que exploram os temas da amizade, da violência, da identidade, da descoberta dos desejos e da relação com o espaço urbano periférico.

Narrada em primeira pessoa, a obra apresenta uma linguagem marcada pela oralidade, em um tom direto e coloquial, incluindo expressões típicas do Sul do Brasil, onde se ambientam as histórias. Contudo, apesar do estilo mais direto, ao revelar as complexidades da infância e da adolescência, o texto traz a essa prosa mais coloquial um tom poético, explorando os temas por meio de metáforas e simbolismos. O título, por exemplo, sugere justamente a presença constante do passado, a partir da evocação do azul que remete à imensidão dos sonhos e à melancolia das lembranças. “O amarelo barulhento ainda estava lá lutando contra o destino no outro dia. [...] Amarelo sem amarelo é mais triste sobre o fundo azul da infância”. Aqui, o azul torna-se uma metáfora para as desilusões que acompanham o amadurecimento.

As pandorgas, por sua vez, aparecem como um símbolo recorrente, representando a liberdade e a fragilidade dos jovens que querem alçar voos, apesar das limitações impostas pelo contexto social. No conto inicial, que dá nome à obra, a pandorga é apresentada como um símbolo central, representando a liberdade, a criatividade e a luta: “A minha pandorga era amarela, feita de uma sacola de fruteira cheirando a cebola; o rabo, de tiras da camiseta que minha mãe me trouxe da doação na igreja e que eu odiava”.

Ao longo das nove narrativas, alguns temas destacam-se. A construção da identidade e da sexualidade, evidenciadas em *Big Bang*, por exemplo, mostra-se de forma sutil e delicada na exploração da autodescoberta e da complexidade das relações afetivas em meio a ambientes nos quais a masculinidade é constantemente testada e reafirmada. “Ele olhou bem para mim e, num susto, me beijou. Um beijo molhado e apertado. [...] As palavras molhadas pela saliva que não era mais só a minha ainda não saíam. Era como se tivessem escorregado tudo pela garganta e se amontoado no estômago.” A experiência é descrita como um momento de ruptura, como uma explosão interna (refletida no próprio título do conto), permeada pelo sentimento de estranheza junto à delicadeza e ao afeto.



A temporalidade e a nostalgia também são temas presentes na obra, tendo em vista que o texto trabalha constantemente com a tensão entre o passado e o presente, situando a infância como um território ao mesmo tempo encantador e cruel. Tal nostalgia permeia toda a narrativa, reforçando a beleza e a dor da impossibilidade de retorno à infância. Dentro desse tema, é possível destacar o processo de formação de laços, por exemplo. Em *Camelos*, a amizade com Teco revela a transitoriedade da infância, o desejo pela permanência e a violência decorrente das perdas: “*Enfiaria minhas mãos nas lixeiras do mundo e lhe daria todas as carteiras que encontrasse, tudo para que reconstruíssem aquela casa e não fosse preciso voltar para o interior*”.

A obra também se destaca pela forte carga cultural ao construir enredos marcados por referências que vão da música popular, como ao grupo Sampa Crew em *Bico Calado* ou às pistas de dança embaladas por Keith Sweat em *Na Pista*; ao imaginário coletivo das comunidades periféricas, como as que remetem à poeira das ruas, também em *Bico Calado*, ou à ambientação do bairro, em *Sem Freio*.

Sobre o Fundo Azul da Infância mostra-se, portanto, como uma obra que não apenas narra a passagem do tempo, mas também discorre sobre os sentimentos e as sensações entremeadas nesse tempo de infância e de adolescência.

Sobre o autor:

Tônio Caetano é um escritor brasileiro nascido em 1982, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Cresceu na Vila Vargas, uma comunidade periférica da capital gaúcha, onde vivenciou experiências que, mais tarde, influenciariam profundamente em sua produção literária. Formou-se em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em 2007 e é especialista em Literatura Brasileira pela mesma instituição.

O contato de Tônio com a literatura começou na infância, especialmente através da biblioteca da Escola Municipal América. Durante o ensino fundamental, iniciou sua escrita de forma intimista, como uma maneira de compreender sua realidade social e pessoal. Inspirado pelas experiências e relacionamentos da adolescência, ainda jovem, passou a exercitar o texto poético. Mais tarde, passou a publicar suas crônicas em plataformas como Blogspot e Recanto das Letras.



Em 2014, Tônio passou a direcionar sua escrita para a ficção, com foco especial no gênero conto, participando de diversas oficinas, cursos e grupos de escrita. Sua trajetória literária inclui a publicação de contos em coletâneas como *Contos de Mochila*, *Minicontos de Amor e Morte* e *Ancestralidades: Escritores Negros*. Em 2020, lançou seu primeiro livro solo, *Terra nos Cabelos*, que foi vencedor do Prêmio SESC de Literatura na categoria Conto. No mesmo ano, publicou *Sobre o Fundo Azul da Infância*, que recebeu o Prêmio Academia Rio-Grandense de Letras de 2021 na categoria Narrativa Curta.

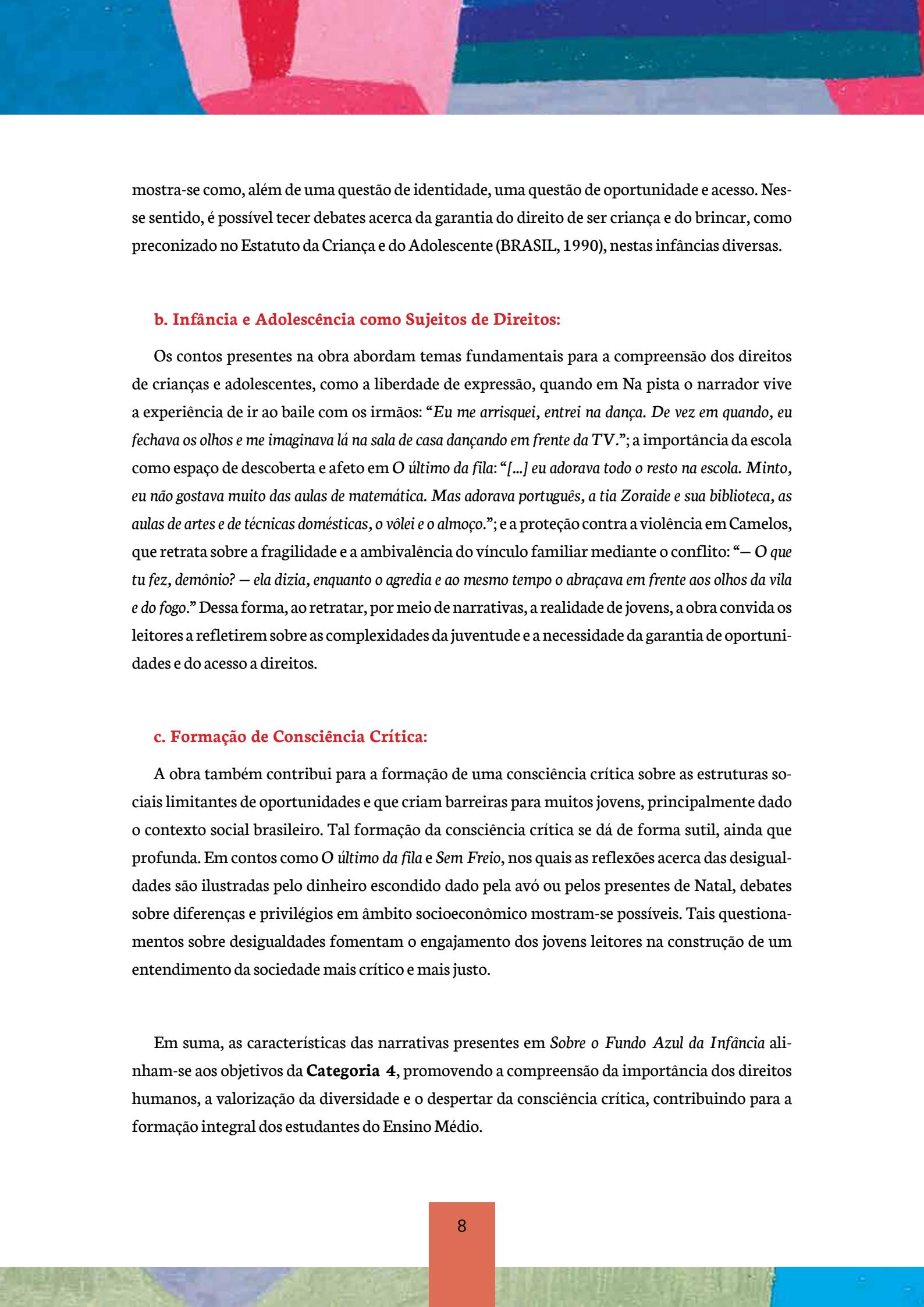
Como testemunhado em *Sobre o fundo azul da infância*, a escrita de Tônio é marcada por uma linguagem direta e sensível, explorando temas como infância, identidade, relações familiares e questões sociais, sempre com um olhar atento às nuances da vida nas periferias urbanas.

3. Justificativa

Sobre o Fundo Azul da Infância é uma obra narrativa com nove contos que retratam as vivências de infância e de juventude permeadas pela vulnerabilidade socioeconômica. Sendo assim, sua escolha para ser lida e explorada pelos estudantes de **Ensino Médio** regular da Educação Básica e sua conexão à **Categoria 4** (Direitos Humanos) justificam-se por:

a. Direitos Humanos e Diversidade Étnico-Racial:

A obra é marcada por narrativas que refletem experiências de infância e de adolescência que evidenciam, a partir de suas interpretações, uma importante relação entre direitos humanos e diversidade étnico-racial. Um exemplo é quando o narrador descreve a diferença entre “pipa” e “pandorga” no primeiro conto, *Sobre o fundo azul da infância*: enquanto o primeiro termo remete ao lazer das crianças brancas em espaços como parques e beiras de praia, o segundo está ligado ao cotidiano de meninos negros e periféricos, que improvisam seus brinquedos com materiais reaproveitados, como a sacola plástica amarela e os retalhos de roupas. Com “pandorga tinha cara de topo de morro, de pele negra e cabelo crespo”, o autor ilustra as desigualdades sociais e raciais que atravessam as diferentes possibilidades de ser criança. Nesse contraste, a diversidade étnico-racial



mostra-se como, além de uma questão de identidade, uma questão de oportunidade e acesso. Nesse sentido, é possível tecer debates acerca da garantia do direito de ser criança e do brincar, como preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), nestas infâncias diversas.

b. Infância e Adolescência como Sujeitos de Direitos:

Os contos presentes na obra abordam temas fundamentais para a compreensão dos direitos de crianças e adolescentes, como a liberdade de expressão, quando em *Na pista* o narrador vive a experiência de ir ao baile com os irmãos: “*Eu me arrisquei, entrei na dança. De vez em quando, eu fechava os olhos e me imaginava lá na sala de casa dançando em frente da TV.*”; a importância da escola como espaço de descoberta e afeto em *O último da fila*: “[...] eu adorava todo o resto na escola. Minto, eu não gostava muito das aulas de matemática. Mas adorava português, a tia Zoraide e sua biblioteca, as aulas de artes e de técnicas domésticas, o vôlei e o almoço.”; e a proteção contra a violência em *Camelos*, que retrata sobre a fragilidade e a ambivalência do vínculo familiar mediante o conflito: “— *O que tu fez, demônio?* — *ela dizia, enquanto o agredia e ao mesmo tempo o abraçava em frente aos olhos da vila e do fogo.*” Dessa forma, ao retratar, por meio de narrativas, a realidade de jovens, a obra convida os leitores a refletirem sobre as complexidades da juventude e a necessidade da garantia de oportunidades e do acesso a direitos.

c. Formação de Consciência Crítica:

A obra também contribui para a formação de uma consciência crítica sobre as estruturas sociais limitantes de oportunidades e que criam barreiras para muitos jovens, principalmente dado o contexto social brasileiro. Tal formação da consciência crítica se dá de forma sutil, ainda que profunda. Em contos como *O último da fila* e *Sem Freio*, nos quais as reflexões acerca das desigualdades são ilustradas pelo dinheiro escondido dado pela avó ou pelos presentes de Natal, debates sobre diferenças e privilégios em âmbito socioeconômico mostram-se possíveis. Tais questionamentos sobre desigualdades fomentam o engajamento dos jovens leitores na construção de um entendimento da sociedade mais crítico e mais justo.

Em suma, as características das narrativas presentes em *Sobre o Fundo Azul da Infância* alinharam-se aos objetivos da **Categoria 4**, promovendo a compreensão da importância dos direitos humanos, a valorização da diversidade e o despertar da consciência crítica, contribuindo para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio.

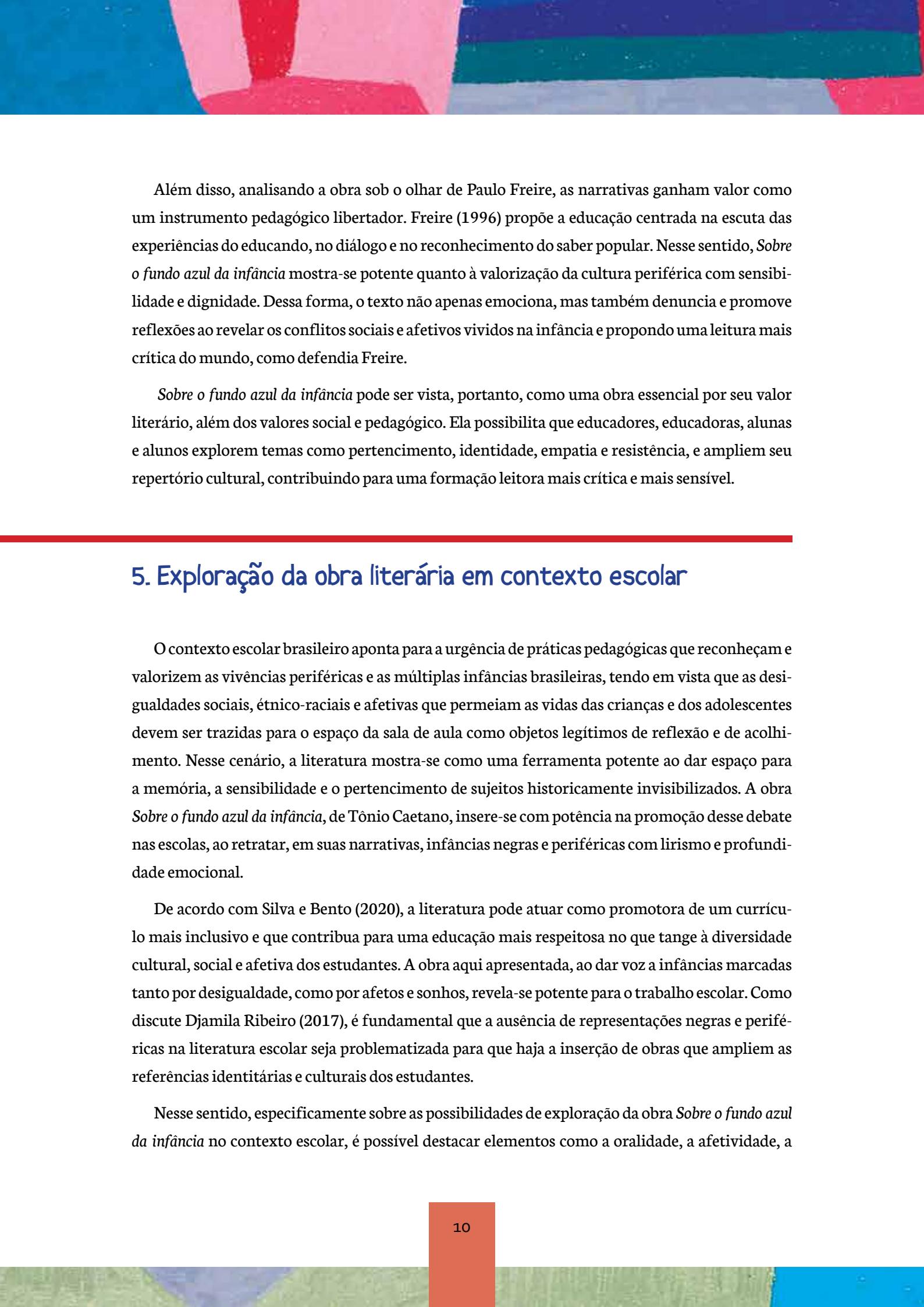
4. Importância da obra nas escolas e nas bibliotecas

A obra *Sobre o fundo azul da infância* assume papel de extrema importância na exploração da literatura juvenil contemporânea no campo da educação, tendo em vista, principalmente, o olhar sensível, realista e poético que a obra promove acerca da infância periférica brasileira. Como já exposto neste material, é por meio de contos com forte carga afetiva e social que a obra aborda os temas da pobreza, da desigualdade, da afetividade, da descoberta da identidade, dos vínculos familiares e da potência da infância. Além do enriquecimento do repertório literário dos leitores, a obra colabora significativamente com os objetivos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com a BNCC, o ensino de Literatura na Educação Básica deve: “possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras, assim como a formação ética, estética e cultural por meio da fruição, interpretação e produção de textos literários” (BRASIL, 2018). A partir da exploração do texto, a obra de Tônio Caetano pode contribuir diretamente para o desenvolvimento dessas competências, especialmente ao promover a valorização da diversidade sociocultural e ao inserir o estudante em práticas de leitura literária que dialogam com as suas vivências.

Nesse contexto, a obra também encontra respaldo sob o ponto de vista legal ao considerarmos o artigo 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), um dos pilares do direito à educação e cultura, que trata do respeito aos valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente no processo educacional, garantindo-lhes a liberdade de criação e o acesso às diferentes fontes de cultura. A partir dele, entende-se que a educação não deve se limitar a conteúdos teóricos, devendo considerar, com devida relevância, a cultura e a história do indivíduo. *Sobre o fundo azul da infância* é exemplar nesse sentido, uma vez que valoriza expressões culturais populares como a pandorga, as brincadeiras de rua, a relação com a escola pública e os dilemas familiares, oferecendo representatividade a crianças frequentemente invisibilizadas no contexto escolar tradicional.

Do ponto de vista pedagógico e literário, a obra dialoga com as reflexões de importantes teóricos dos campos da literatura e da educação. De acordo com Antonio Cândido (2004), que defende a função humanizadora da literatura, é a partir dela que a formação ética e emocional do indivíduo acontece, contribuindo para o que chama de “homem integral”. Nesse sentido, *Sobre o Fundo Azul da Infância*, cumpre tal função ao dar voz e profundidade aos afetos e conflitos da infância periférica.



Além disso, analisando a obra sob o olhar de Paulo Freire, as narrativas ganham valor como um instrumento pedagógico libertador. Freire (1996) propõe a educação centrada na escuta das experiências do educando, no diálogo e no reconhecimento do saber popular. Nesse sentido, *Sobre o fundo azul da infância* mostra-se potente quanto à valorização da cultura periférica com sensibilidade e dignidade. Dessa forma, o texto não apenas emociona, mas também denuncia e promove reflexões ao revelar os conflitos sociais e afetivos vividos na infância e propondo uma leitura mais crítica do mundo, como defendia Freire.

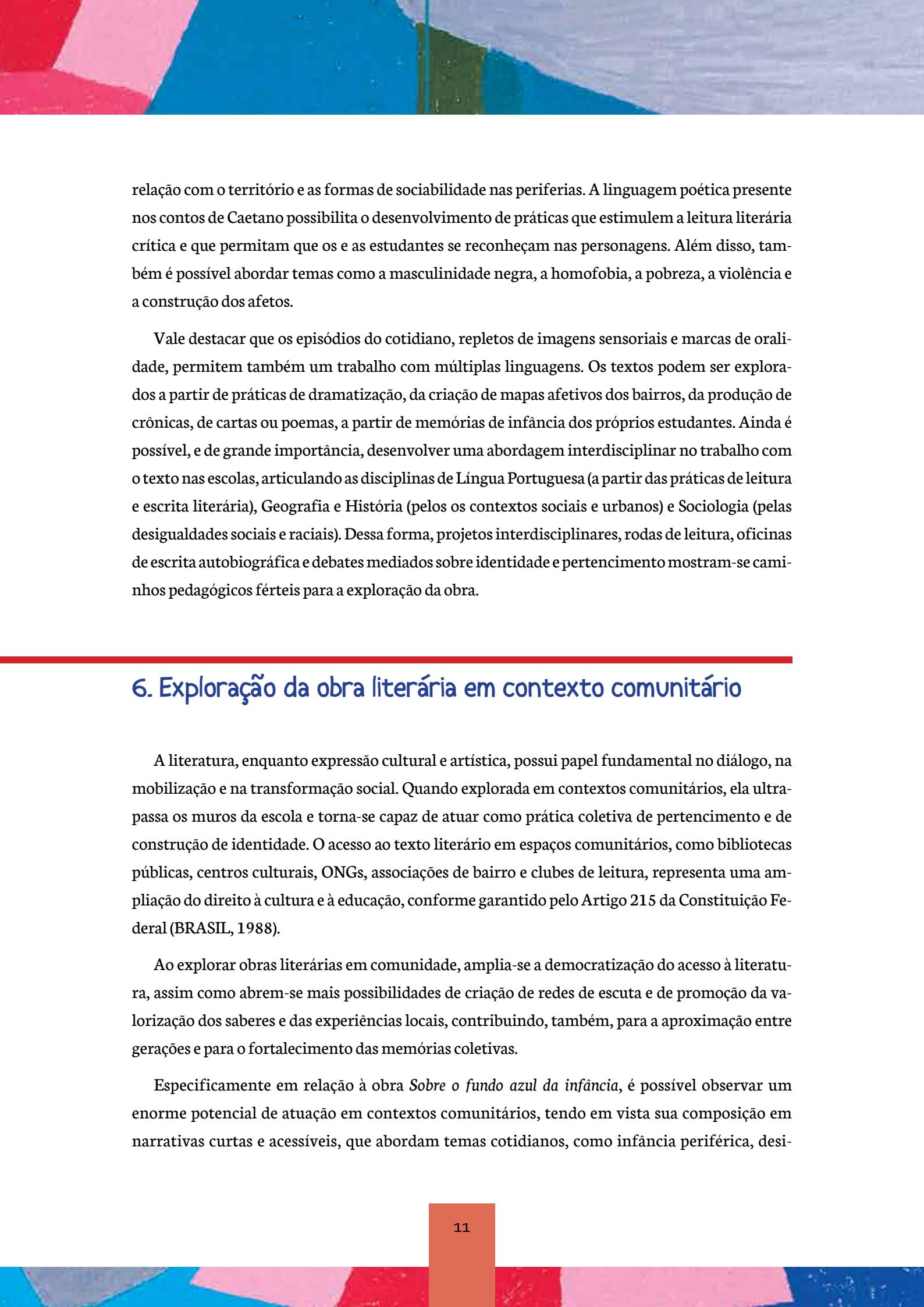
Sobre o fundo azul da infância pode ser vista, portanto, como uma obra essencial por seu valor literário, além dos valores social e pedagógico. Ela possibilita que educadores, educadoras, alunas e alunos explorem temas como pertencimento, identidade, empatia e resistência, e ampliem seu repertório cultural, contribuindo para uma formação leitora mais crítica e mais sensível.

5. Exploração da obra literária em contexto escolar

O contexto escolar brasileiro aponta para a urgência de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as vivências periféricas e as múltiplas infâncias brasileiras, tendo em vista que as desigualdades sociais, étnico-raciais e afetivas que permeiam as vidas das crianças e dos adolescentes devem ser trazidas para o espaço da sala de aula como objetos legítimos de reflexão e de acolhimento. Nesse cenário, a literatura mostra-se como uma ferramenta potente ao dar espaço para a memória, a sensibilidade e o pertencimento de sujeitos historicamente invisibilizados. A obra *Sobre o fundo azul da infância*, de Tônio Caetano, insere-se com potência na promoção desse debate nas escolas, ao retratar, em suas narrativas, infâncias negras e periféricas com lirismo e profundidade emocional.

De acordo com Silva e Bento (2020), a literatura pode atuar como promotora de um currículo mais inclusivo e que contribua para uma educação mais respeitosa no que tange à diversidade cultural, social e afetiva dos estudantes. A obra aqui apresentada, ao dar voz a infâncias marcadas tanto por desigualdade, como por afetos e sonhos, revela-se potente para o trabalho escolar. Como discute Djamila Ribeiro (2017), é fundamental que a ausência de representações negras e periféricas na literatura escolar seja problematizada para que haja a inserção de obras que ampliem as referências identitárias e culturais dos estudantes.

Nesse sentido, especificamente sobre as possibilidades de exploração da obra *Sobre o fundo azul da infância* no contexto escolar, é possível destacar elementos como a oralidade, a afetividade, a



relação com o território e as formas de sociabilidade nas periferias. A linguagem poética presente nos contos de Caetano possibilita o desenvolvimento de práticas que estimulem a leitura literária crítica e que permitam que os e as estudantes se reconheçam nas personagens. Além disso, também é possível abordar temas como a masculinidade negra, a homofobia, a pobreza, a violência e a construção dos afetos.

Vale destacar que os episódios do cotidiano, repletos de imagens sensoriais e marcas de oralidade, permitem também um trabalho com múltiplas linguagens. Os textos podem ser explorados a partir de práticas de dramatização, da criação de mapas afetivos dos bairros, da produção de crônicas, de cartas ou poemas, a partir de memórias de infância dos próprios estudantes. Ainda é possível, e de grande importância, desenvolver uma abordagem interdisciplinar no trabalho com o texto nas escolas, articulando as disciplinas de Língua Portuguesa (a partir das práticas de leitura e escrita literária), Geografia e História (pelos os contextos sociais e urbanos) e Sociologia (pelos desigualdades sociais e raciais). Dessa forma, projetos interdisciplinares, rodas de leitura, oficinas de escrita autobiográfica e debates mediados sobre identidade e pertencimento mostram-se caminhos pedagógicos férteis para a exploração da obra.

6. Exploração da obra literária em contexto comunitário

A literatura, enquanto expressão cultural e artística, possui papel fundamental no diálogo, na mobilização e na transformação social. Quando explorada em contextos comunitários, ela ultrapassa os muros da escola e torna-se capaz de atuar como prática coletiva de pertencimento e de construção de identidade. O acesso ao texto literário em espaços comunitários, como bibliotecas públicas, centros culturais, ONGs, associações de bairro e clubes de leitura, representa uma ampliação do direito à cultura e à educação, conforme garantido pelo Artigo 215 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Ao explorar obras literárias em comunidade, amplia-se a democratização do acesso à literatura, assim como abrem-se mais possibilidades de criação de redes de escuta e de promoção da valorização dos saberes e das experiências locais, contribuindo, também, para a aproximação entre gerações e para o fortalecimento das memórias coletivas.

Especificamente em relação à obra *Sobre o fundo azul da infância*, é possível observar um enorme potencial de atuação em contextos comunitários, tendo em vista sua composição em narrativas curtas e acessíveis, que abordam temas cotidianos, como infância periférica, desi-



gualdade, família, amizade, identidade de gênero e racismo. Ao ser lida e debatida em espaços comunitários, ela promove o reconhecimento de vivências comuns, a valorização da linguagem cotidiana e o incentivo ao diálogo entre a comunidade. Nesse sentido, Michèle Petit (2009) destaca a importância da literatura em contextos de vulnerabilidade, afirmando que o ato de ler pode ser reparador, especialmente quando envolve escuta, cuidado e respeito às trajetórias dos leitores. Nesse sentido, bibliotecas comunitárias e projetos de leitura em espaços não formais ganham centralidade, cumprindo uma função social e integrando a leitura literária ao cotidiano da vida comunitária.

7. Indicações de Bibliografia

Com base na obra *Sobre o fundo azul da infância*, de Tônio Caetano, é possível selecionar uma bibliografia complementar para o Ensino Médio que dialoga com os temas centrais da obra, conforme as sugestões que seguem:

a. *Capitães da Areia*, de Jorge Amado:

Romance que retrata a vida de crianças e adolescentes em situação de abandono nas ruas de Salvador, tratando de temas urgentes como pobreza, marginalização e justiça social.

b. *O Sol na Cabeça*, de Geovani Martins:

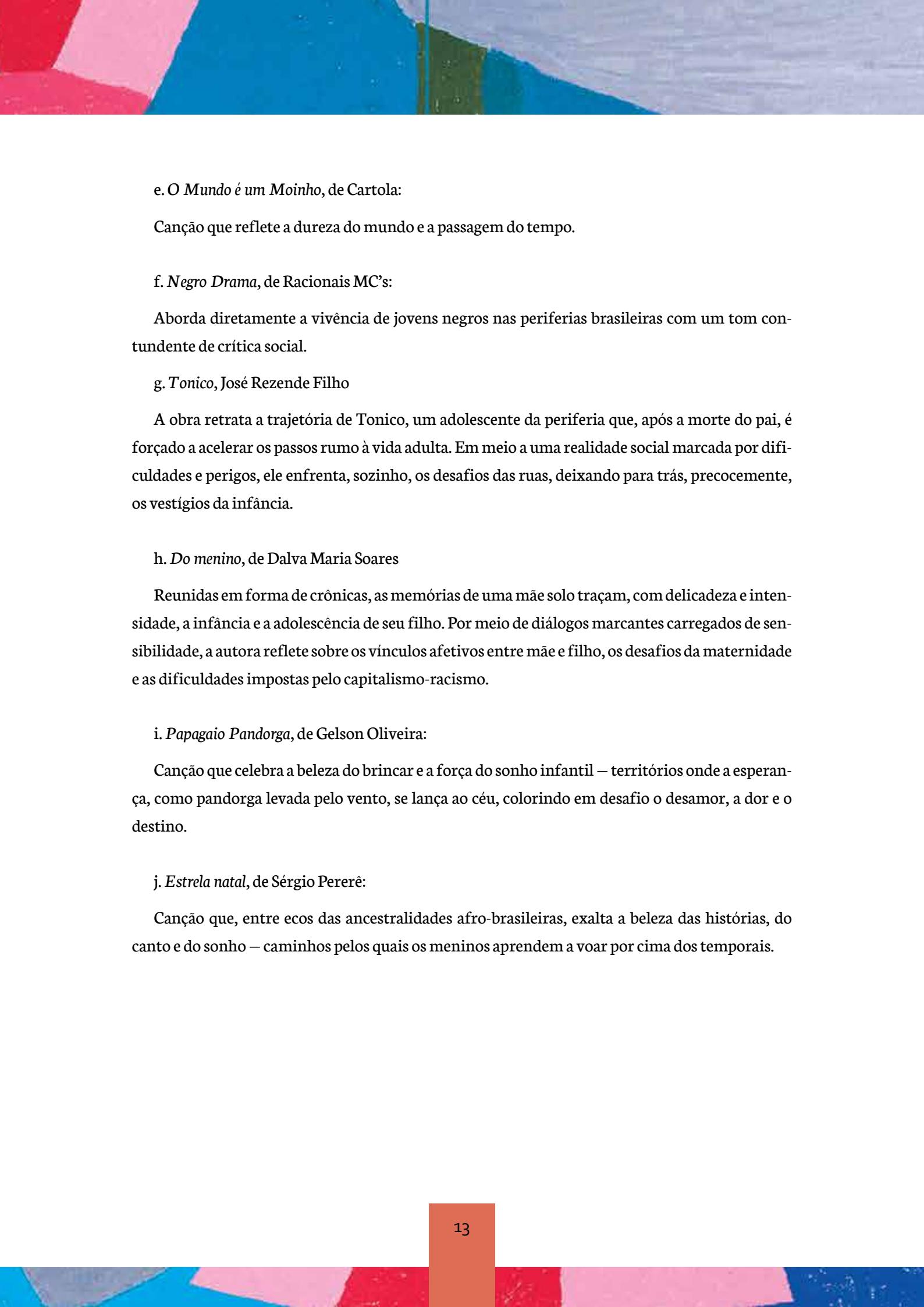
Obra composta por contos sobre juventudes periféricas do Rio de Janeiro permeada por linguagem contemporânea e urbana que aproximam o texto do leitor.

c. *Amoras*, de Emicida:

Livro de literatura infantojuvenil que explora a construção da identidade negra e que possibilita debates sobre raça e autoestima.

d. *Cidade de Deus*, de Paulo Lins:

Romance que apresenta um retrato impactante da violência e da desigualdade nas periferias urbanas do Brasil. Pode ser trabalhado por trechos ou em diálogo com o filme *Cidade de Deus*, dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund, lançado em 2002.



e. *O Mundo é um Moinho*, de Cartola:

Canção que reflete a dureza do mundo e a passagem do tempo.

f. *Negro Drama*, de Racionais MC's:

Aborda diretamente a vivência de jovens negros nas periferias brasileiras com um tom contundente de crítica social.

g. *Tonico*, José Rezende Filho

A obra retrata a trajetória de Tonico, um adolescente da periferia que, após a morte do pai, é forçado a acelerar os passos rumo à vida adulta. Em meio a uma realidade social marcada por dificuldades e perigos, ele enfrenta, sozinho, os desafios das ruas, deixando para trás, precocemente, os vestígios da infância.

h. *Do menino*, de Dalva Maria Soares

Reunidas em forma de crônicas, as memórias de uma mãe solo traçam, com delicadeza e intensidade, a infância e a adolescência de seu filho. Por meio de diálogos marcantes carregados de sensibilidade, a autora reflete sobre os vínculos afetivos entre mãe e filho, os desafios da maternidade e as dificuldades impostas pelo capitalismo-racismo.

i. *Papagaio Pandorga*, de Gelson Oliveira:

Canção que celebra a beleza do brincar e a força do sonho infantil – territórios onde a esperança, como pandorga levada pelo vento, se lança ao céu, colorindo em desafio o desamor, a dor e o destino.

j. *Estrela natal*, de Sérgio Pererê:

Canção que, entre ecos das ancestralidades afro-brasileiras, exalta a beleza das histórias, do canto e do sonho – caminhos pelos quais os meninos aprendem a voar por cima dos temporais.

8. Indicação de idade, série ou ano

O livro *Sobre o fundo azul da infância*, de Tônio Caetano, é indicado para estudantes do Ensino Médio por estar alinhado às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre elas: a) o desenvolvimento do letramento literário e da leitura crítica, por meio de textos que articulam memória, afetividade e denúncia social; b) a valorização da diversidade cultural, racial e social brasileira, ao trazer narrativas de infâncias negras e periféricas com profundidade; c) o fortalecimento da empatia e do respeito às diferenças, especialmente nas dimensões de classe, raça, território e sexualidade; d) a conexão com o cotidiano dos estudantes, favorecendo o diálogo entre escola e vida; e) a possibilidade de trabalho interdisciplinar, integrando conteúdos de Língua Portuguesa, História, Geografia e Sociologia.

Sobre o fundo azul da infância se mostra uma escolha pedagógica e literária potente para o Ensino Médio, tendo em vista a possível ampliação do repertório literário dos estudantes ao mesmo tempo em que promove reflexões críticas sobre o Brasil contemporâneo.

9. Sugestões de atividades

a. A cor da minha infância: essa atividade tem como objetivo estimular a ambientação da turma no universo proposto por Tônio Caetano, como uma produção disparadora. Para isso, será proposta uma atividade de escrita criativa e autoral dos alunos a partir de suas memórias afetivas. Para iniciar a atividade, organize a turma em círculo e proponha um breve momento de escuta e troca. Dispare perguntas como: **“Qual cor representa sua infância?”, “Que objetos, lugares ou cheiros vêm à sua mente quando você pensa na sua infância?”, “Qual é a paisagem mais marcante do lugar onde você cresceu?”**

Após, apresente à turma trechos selecionados do conto *Sobre o fundo azul da infância*, destacando aspectos como: uso da primeira pessoa, reconstrução sensorial da memória e imagens que evocam cores, espaços e sons. A partir dessa sensibilização, proponha que os estudantes escrevam um texto que evoque as imagens e sensações de suas infâncias. Ao final, os textos podem ser lidos em roda e transformados em um mural coletivo composto por cartazes com as cores evidenciadas.

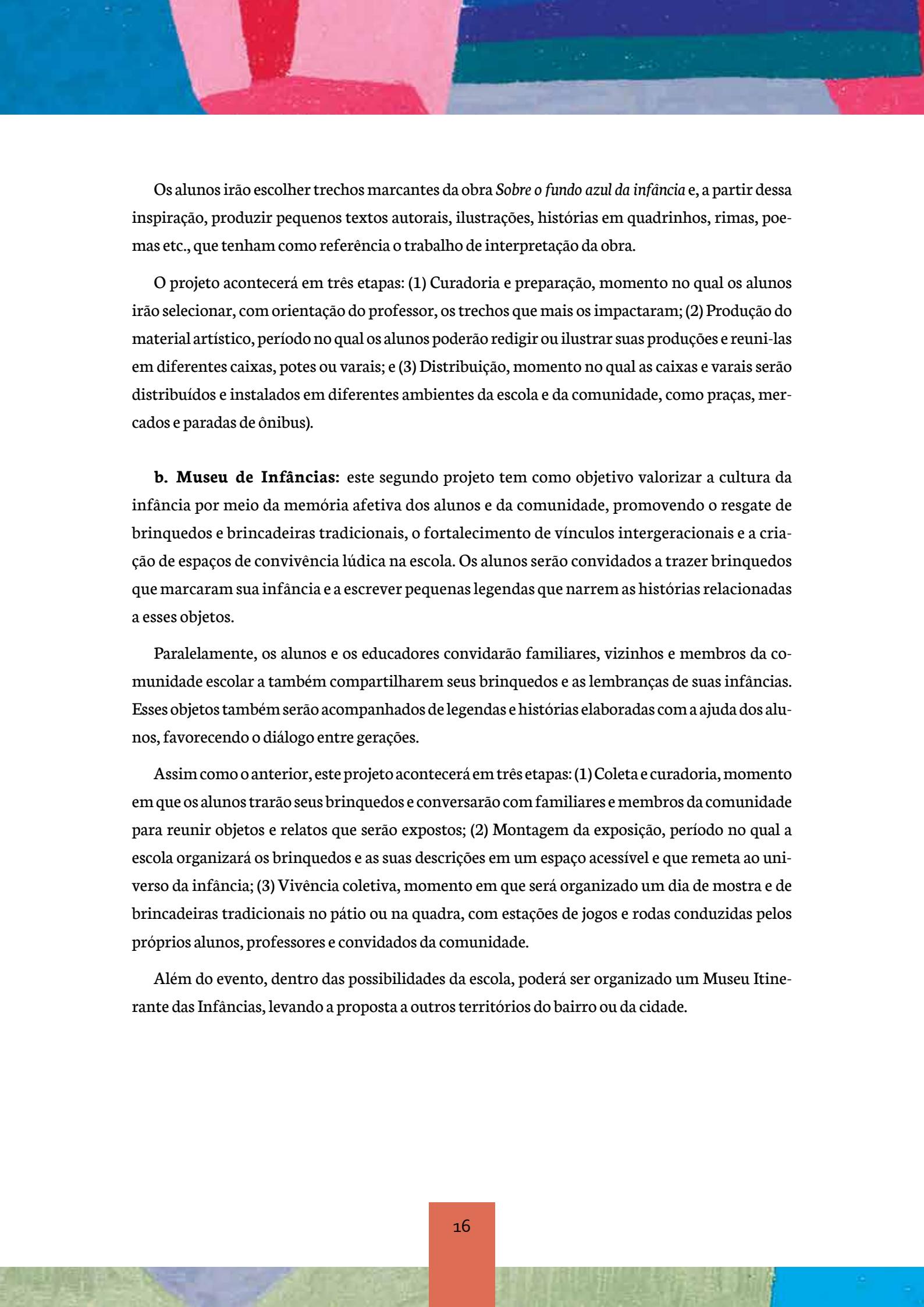
b. Pandorgas-mosaico: a segunda atividade tem como objetivo conectar leitura, artes visuais e reflexão crítica por meio da construção de uma “pandorga-mosaico” inspirada nos contos da obra. Para a realização da atividade, divida a turma em grupos e proponha que cada grupo confecione uma pandorga com diferentes papéis, vareta e barbante, e tornando-a parte da história ao utilizar trechos dos contos, desenhos que remetam às narrativas, colagens e palavras-chave que representem os temas mais evidenciados pela leitura do grupo. Tanto previamente quanto durante a produção, é importante que os alunos sejam encorajados a discutir sobre o sentido simbólico das imagens e dos trechos escolhidos. Ao final, uma exposição das pandorgas pode ser organizada na escola, valorizando os diferentes olhares sobre a obra. Nessa atividade, os textos produzidos em **A cor da minha infância** podem ser utilizados novamente, trazendo às pandorgas o simbolismo das cores outrora destacadas.

c. Sobre o fundo azul da infância em Cena: a terceira atividade propõe integrar diferentes formas de linguagem e fortalecer o trabalho colaborativo entre os alunos por meio da produção de curtas-metragens ou esquetes teatrais inspirados nos nove contos da obra, dependendo dos recursos da escola. Para organizar a atividade, divida a turma em grupos, cada um responsável por adaptar um dos contos, estimulando as diferentes habilidades e produções necessárias: roteiro, direção, atuação, trilha sonora e edição (caso opte por curta-metragem). Cada grupo deverá criar um esqueto que explore a narrativa e os elementos que considerarem mais relevantes para a produção teatral ou audiovisual. Se necessário, você poderá destinar momentos de escrita e ensaio para seus alunos, além da gravação e edição caso optem pelos curtas-metragens.

Ao final, os esquetes poderão ser apresentados para a turma, promovendo a troca de impressões e o reconhecimento dos diferentes olhares sobre as histórias. Também pode ser sugerida a realização de uma mostra audiovisual ou teatral, apresentando as produções para a comunidade escolar.

10. Sugestões de projetos

a. Pílulas de Poesia na Comunidade: este projeto tem como objetivo aproximar os estudantes da linguagem literária por meio do desenvolvimento de pequenas produções artísticas inspiradas em trechos da obra trabalhada em sala de aula, e da participação ativa e disseminação da leitura literária nas escolas e na comunidade.



Os alunos irão escolher trechos marcantes da obra *Sobre o fundo azul da infância* e, a partir dessa inspiração, produzir pequenos textos autorais, ilustrações, histórias em quadrinhos, rimas, poemas etc., que tenham como referência o trabalho de interpretação da obra.

O projeto acontecerá em três etapas: (1) Curadoria e preparação, momento no qual os alunos irão selecionar, com orientação do professor, os trechos que mais os impactaram; (2) Produção do material artístico, período no qual os alunos poderão redigir ou ilustrar suas produções e reuni-las em diferentes caixas, potes ou varais; e (3) Distribuição, momento no qual as caixas e varais serão distribuídos e instalados em diferentes ambientes da escola e da comunidade, como praças, mercados e paradas de ônibus).

b. Museu de Infâncias: este segundo projeto tem como objetivo valorizar a cultura da infância por meio da memória afetiva dos alunos e da comunidade, promovendo o resgate de brinquedos e brincadeiras tradicionais, o fortalecimento de vínculos intergeracionais e a criação de espaços de convivência lúdica na escola. Os alunos serão convidados a trazer brinquedos que marcaram sua infância e a escrever pequenas legendas que narrem as histórias relacionadas a esses objetos.

Paralelamente, os alunos e os educadores convidarão familiares, vizinhos e membros da comunidade escolar a também compartilharem seus brinquedos e as lembranças de suas infâncias. Esses objetos também serão acompanhados de legendas e histórias elaboradas com a ajuda dos alunos, favorecendo o diálogo entre gerações.

Assim como o anterior, este projeto acontecerá em três etapas: (1) Coleta e curadoria, momento em que os alunos trarão seus brinquedos e conversarão com familiares e membros da comunidade para reunir objetos e relatos que serão expostos; (2) Montagem da exposição, período no qual a escola organizará os brinquedos e as suas descrições em um espaço acessível e que remeta ao universo da infância; (3) Vivência coletiva, momento em que será organizado um dia de mostra e de brincadeiras tradicionais no pátio ou na quadra, com estações de jogos e rodas conduzidas pelos próprios alunos, professores e convidados da comunidade.

Além do evento, dentro das possibilidades da escola, poderá ser organizado um Museu Itinerante das Infâncias, levando a proposta a outros territórios do bairro ou da cidade.

II. Bibliografia:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Artigo 215.
- CÂNDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Mariza Gouvêa de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- SILVA, Petronilha Beatriz G.; BENTO, Maria Aparecida Silva. *Educação das relações étnico-raciais: subsídios para políticas educacionais*. Brasília: MEC/SECADI, 2020.

12. Autores do Caderno

Carolina Riter

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Letras com ênfase em Estudos da Linguagem e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras na mesma Universidade. Também é especialista em Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS) e atua nos programas *Primeira Infância Melhor* e *Criança Feliz* no município de Guaíba-RS. Escritora para a infância, tem 18 títulos para pré-leitores publicados na Plataforma Elefante Letrado.

Kainan Porto Alegre

Professor na Educação Básica e mestrando em Estudos da Literatura no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É graduado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola – pela mesma Universidade, e suas pesquisas estão relacionadas à Literatura Brasileira contemporânea e ao Modernismo brasileiro.